

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº 001/2017

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

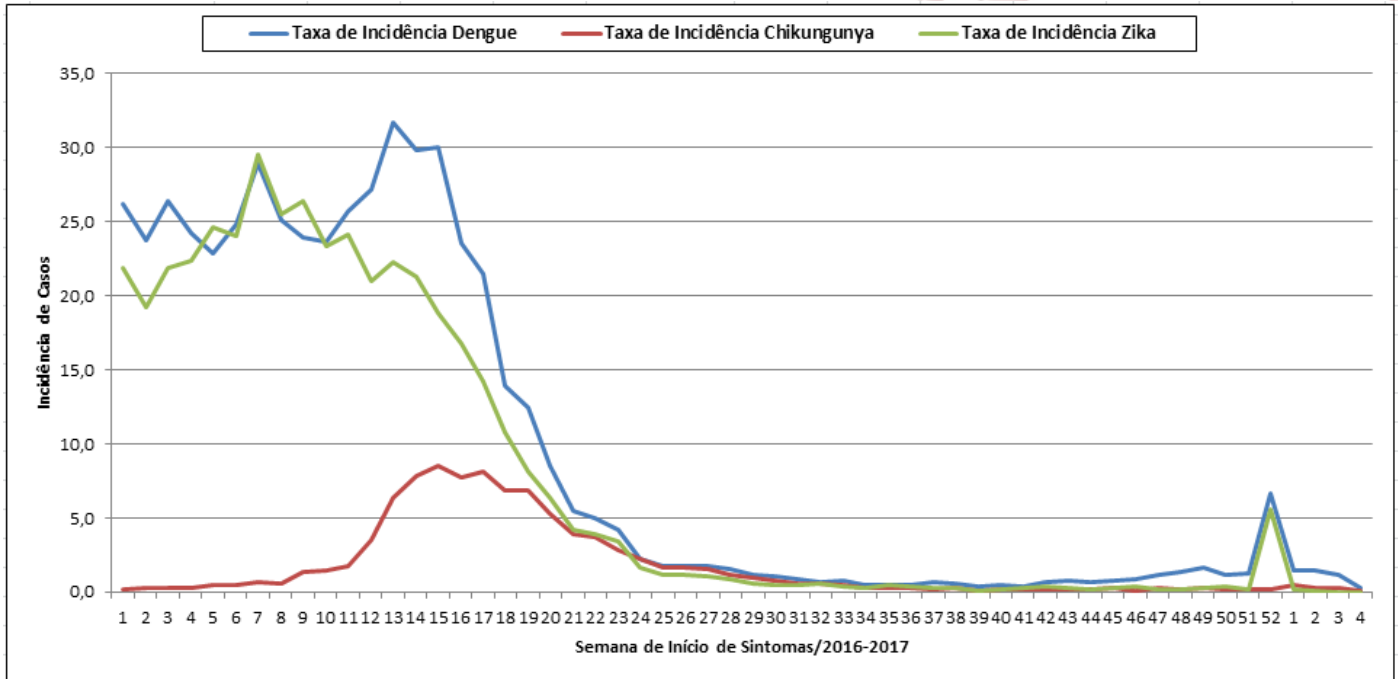
JANEIRO/2017

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016 – 2017.

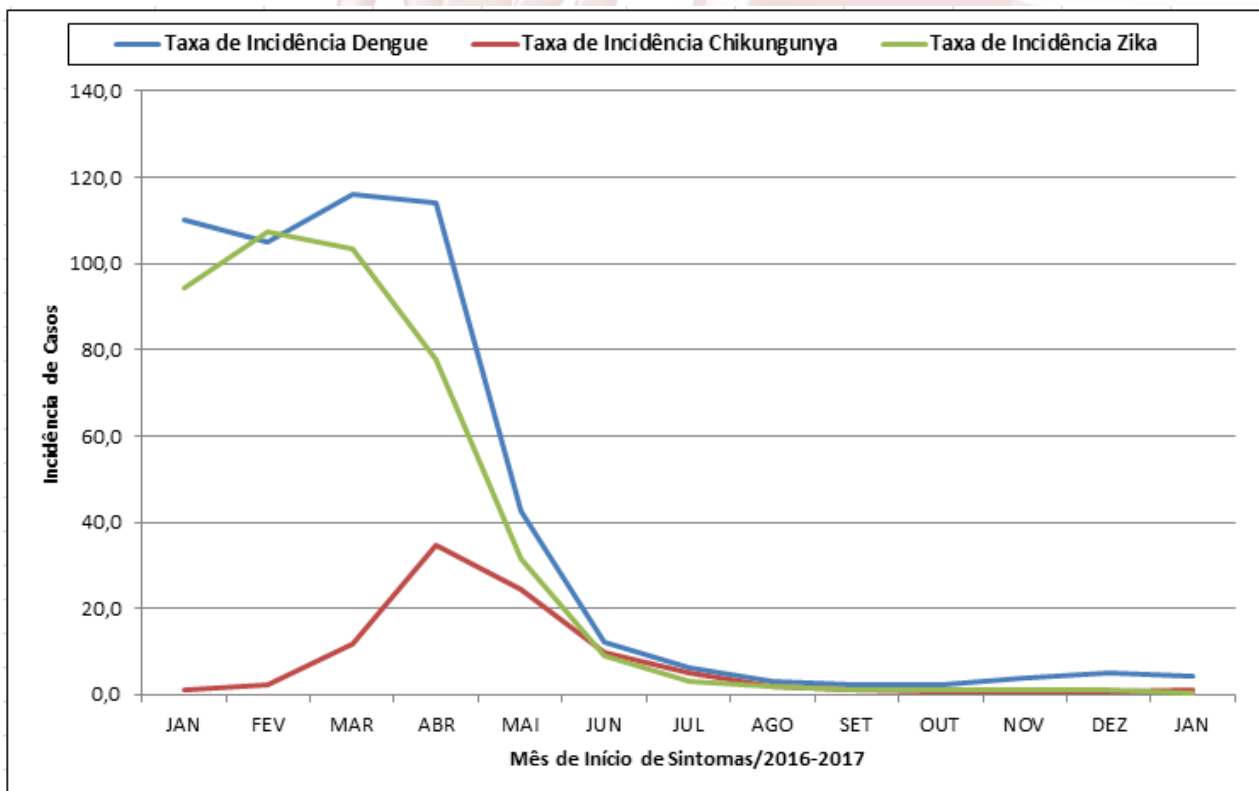
Nos Gráfico 1 e 2 apresentamos as curvas das taxas de incidência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, durante o período de 2016 e 2017 (27 de janeiro). Dengue e zika apresentam padrão semelhante, inclusive em relação à intensidade e duração da epidemia em 2016. Entretanto, chikungunya apresenta perfil diferenciado, com pico de casos entre abril/maio de 2016 e, com menor intensidade e duração no período de elevada transmissão da doença.

Gráfico 1- Taxa de incidência de casos notificados suspeitos de dengue, chikungunya e zika, segundo semana de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2016 e 2017.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2016 e sujeitos a revisão.

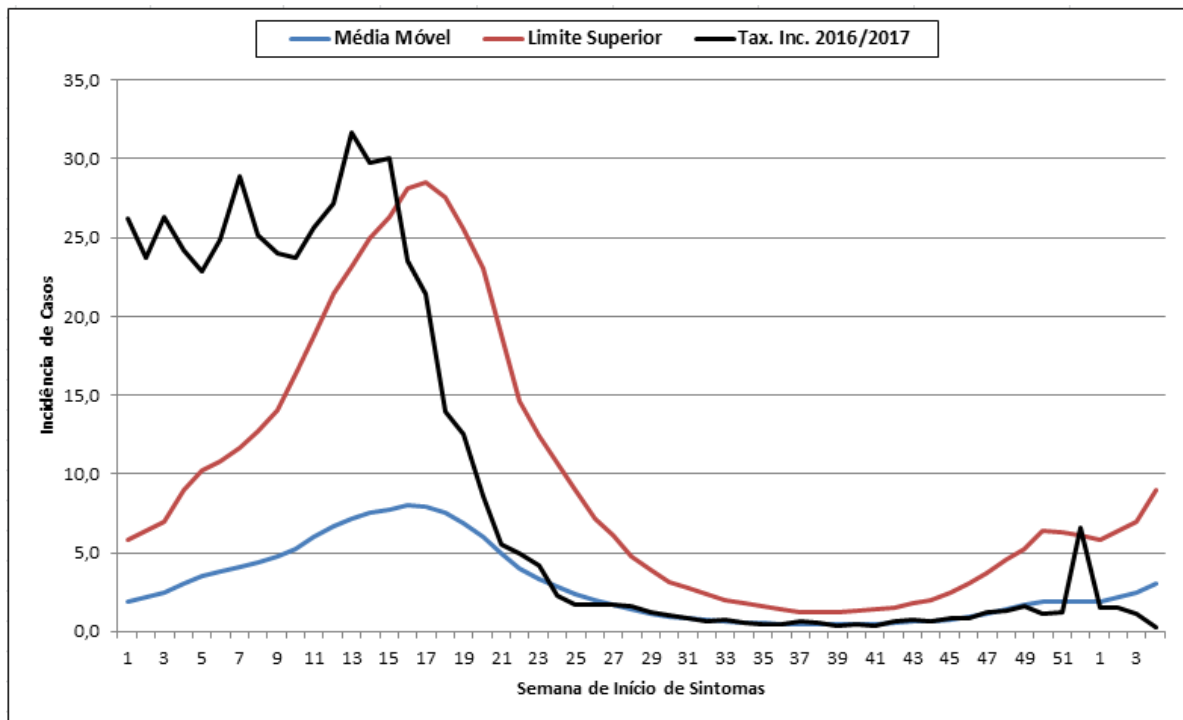
Gráfico 2 - Taxa de incidência de casos notificados suspeitos de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2016 e 2017.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2016 e sujeitos a revisão.

Ressaltamos a elevação na curva de casos de dengue na última semana de 2016 conforme demonstrado no Diagrama de Controle da dengue, com posterior queda a partir das primeiras semanas de 2017. Entretanto, diante da detecção do sorotipo DENV-2 este ano na capital e do tempo de fluxo das notificações desde a unidade de saúde até as vigilâncias, orientamos a manutenção e intensificação do monitoramento dos casos e das medidas de prevenção e controle.

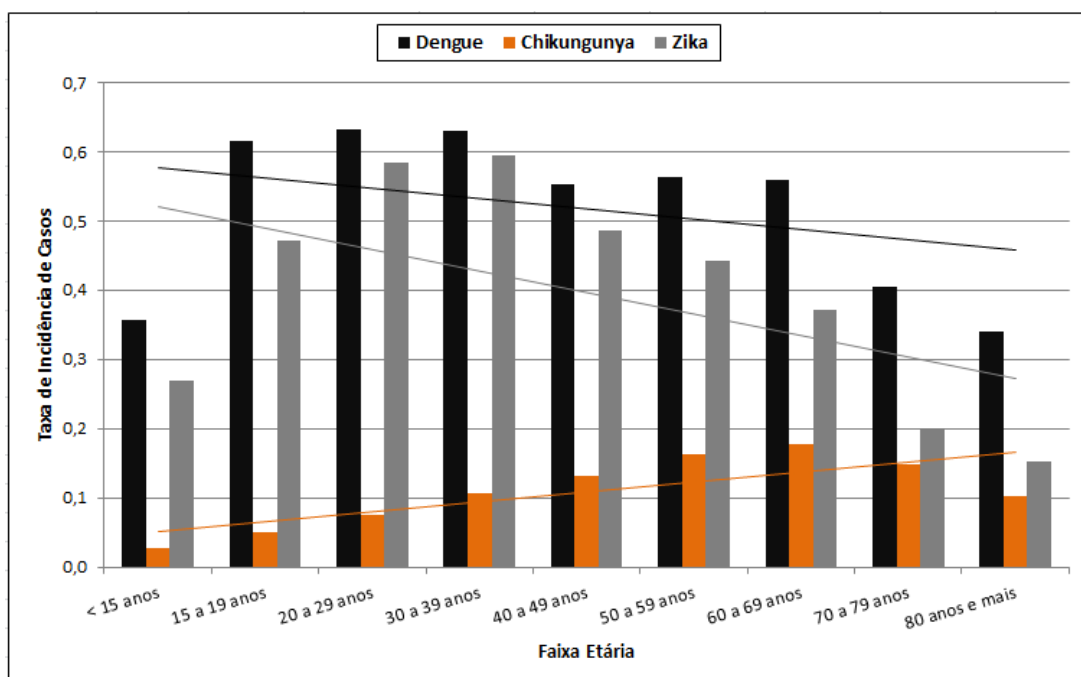
Diagrama de Controle da Dengue - taxa de incidência de casos prováveis segundo semana de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2016 e 2017.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2016 e sujeitos a revisão.

No Gráfico 3 observamos a diferença entre as faixas etárias dos casos de chikungunya em relação aos de dengue e zika. Nas primeiras semanas de 2017 ainda temos um número muito pequeno de casos notificados para afirmar que esta tendência será mantida.

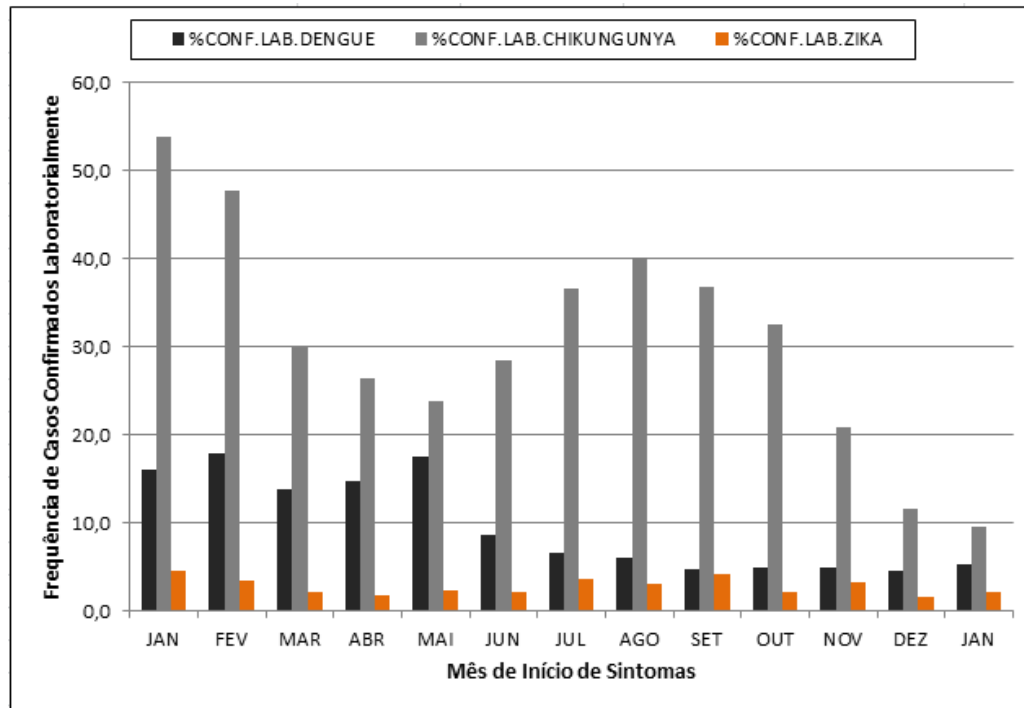
Gráfico 3- Taxa de Incidência de casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, segundo faixa etária, Estado do Rio de Janeiro, ano de 2016.



Fonte: População Censo IBGE por faixa etária e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Quanto a perfil de casos confirmados pelo critério laboratorial, podemos notar que chikungunya apresenta maior percentual, seguido pela dengue e zika. Cabe lembrar que os denominadores para dengue e zika são bem mais elevados que o de chikungunya, logo, tais percentuais não refletem somente uma positividade alta dos exames realizados.

Gráfico 4- Distribuição da frequência (%) de casos confirmados laboratorialmente de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos de 2016 e 2017.



Fonte: População Censo IBGE por faixa etária e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Na tabela abaixo observamos um consolidado de indicadores das três arboviroses durante os anos de 2015 a 2017.

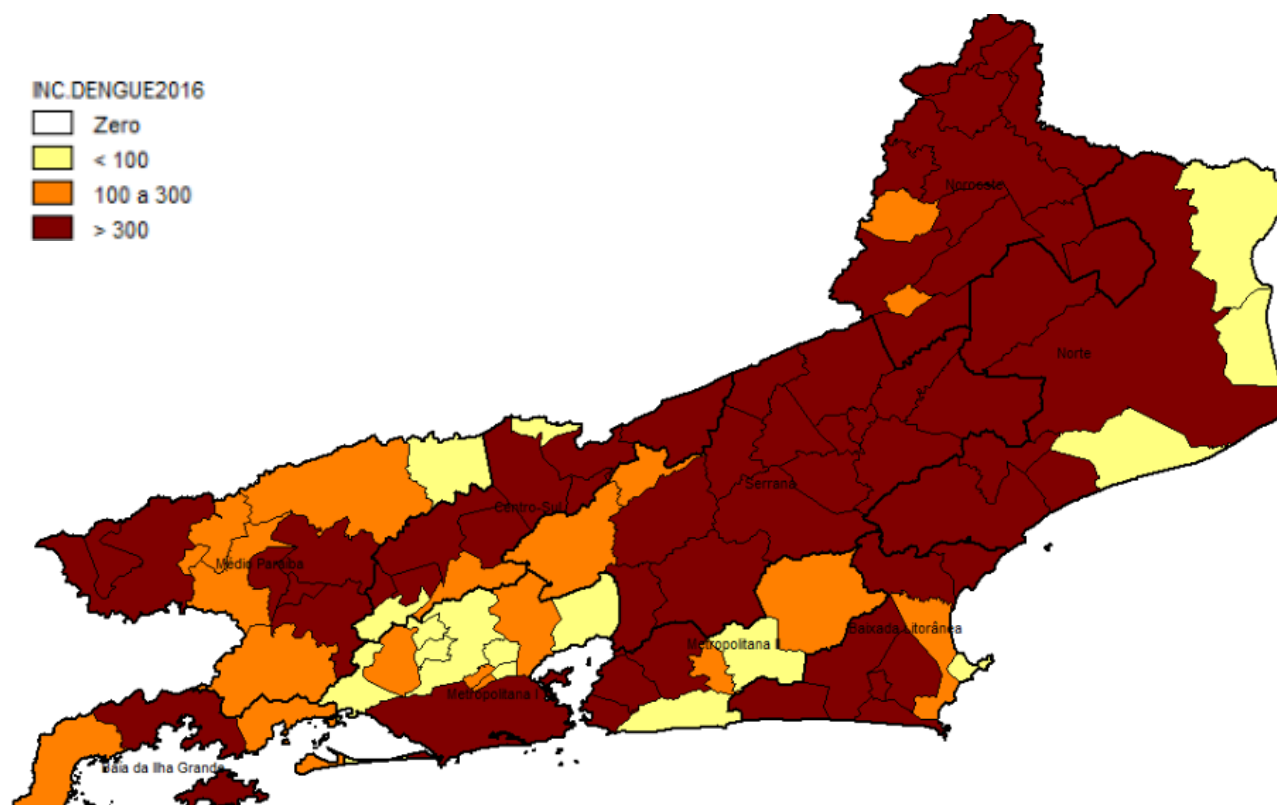
Tabela de Indicadores epidemiológicos: dengue, chikungunya e zika, Estado do Rio de Janeiro, 2015 a 2017.

ESTADO DO RJ		2015	2016	2017
DENGUE	Nº CASOS PROV.	73167	86.594	729
	CONF.LAB. (%)	25,3	15,1	3,7
	TX. INCIDÊNCIA	442,1	523,2	4,4
	Nº ÓBITOS	31	16	0
	VARIAÇÃO DE ÓBITOS (%)	210,0	-48,4	-100,0
CHIKUNGUNYA	Nº CASOS PROV.	114	15.698	190
	CONF.LAB. (%)	40,0	28,1	9,5
	TX. INCIDÊNCIA	0,7	94,9	1,1
	Nº ÓBITOS	0	14	0
	VARIAÇÃO DE ÓBITOS (%)	0,0	*	-100,0
ZIKA	Nº CASOS PROV.	10.311	71.616	47
	CONF.LAB. (%)	6,9	2,9	0,0
	TX. INCIDÊNCIA	62,3	432,7	0,3
	Nº ÓBITOS	0	5	0
	VARIAÇÃO DE ÓBITOS (%)	0,0	*	-100

*Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

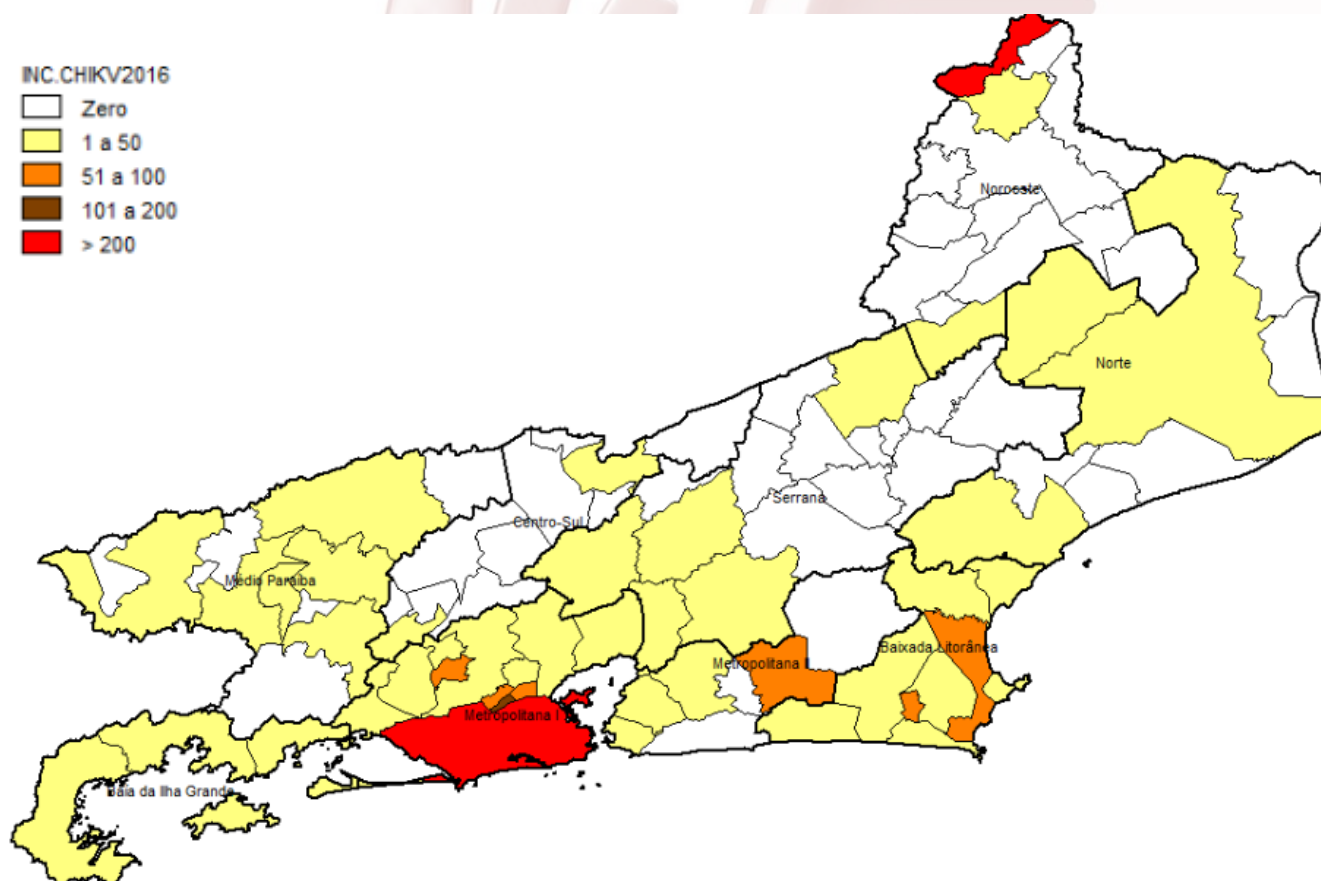
Fonte: SINAN e POP. IBGE _TCU, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos à revisão.

Mapa com distribuição da taxa de incidência de casos prováveis de dengue, segundo município de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



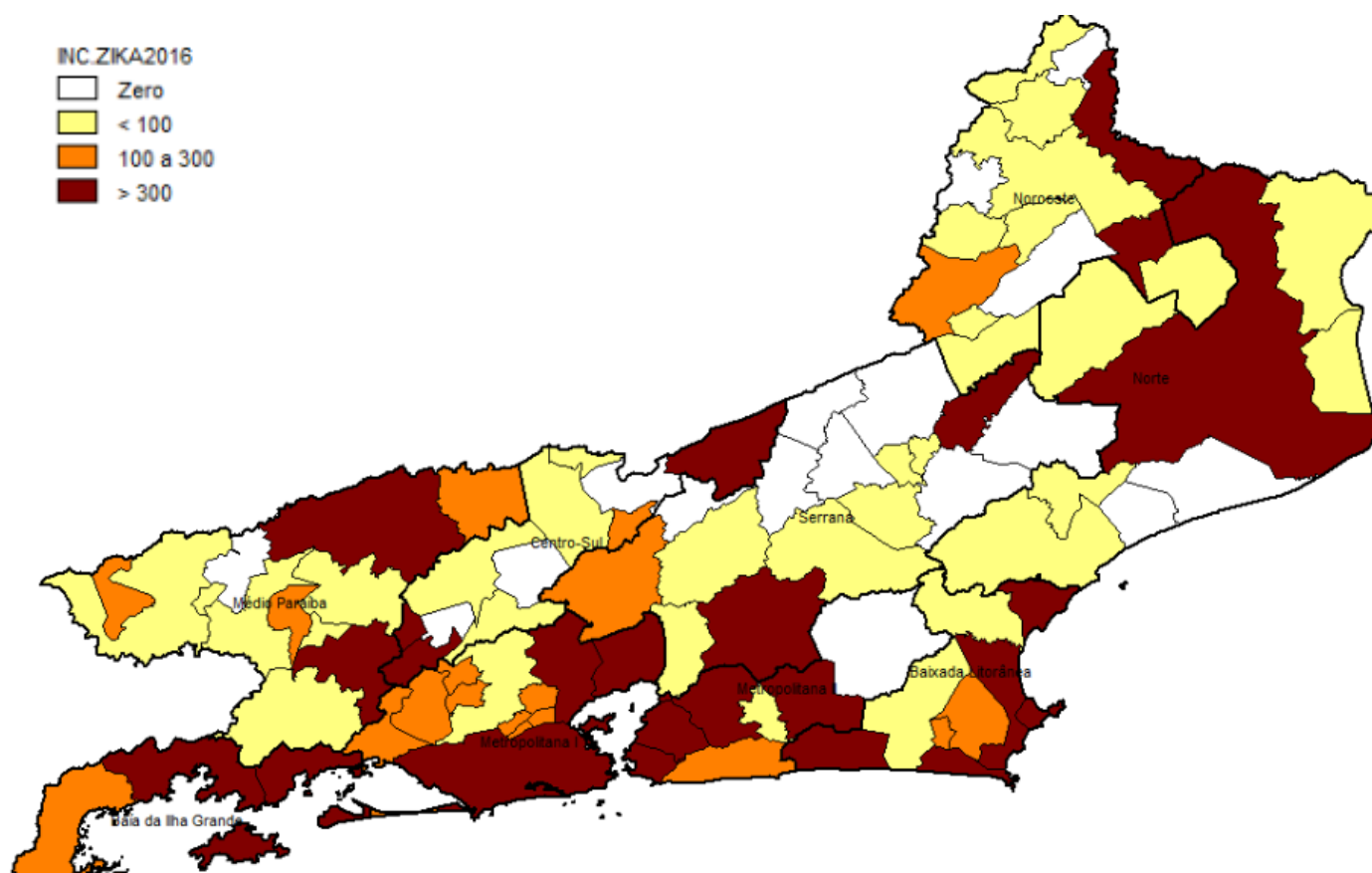
Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Mapa com distribuição da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya, segundo município de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Mapa com distribuição da taxa de incidência de casos prováveis de zika, segundo município de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.



Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Nas tabelas e gráficos a seguir apresentamos o perfil dessas arboviroses em separado, mostrando a distribuição dos casos de acordo com as regiões do estado, tanto no ano de 2016 quanto neste início de 2017.

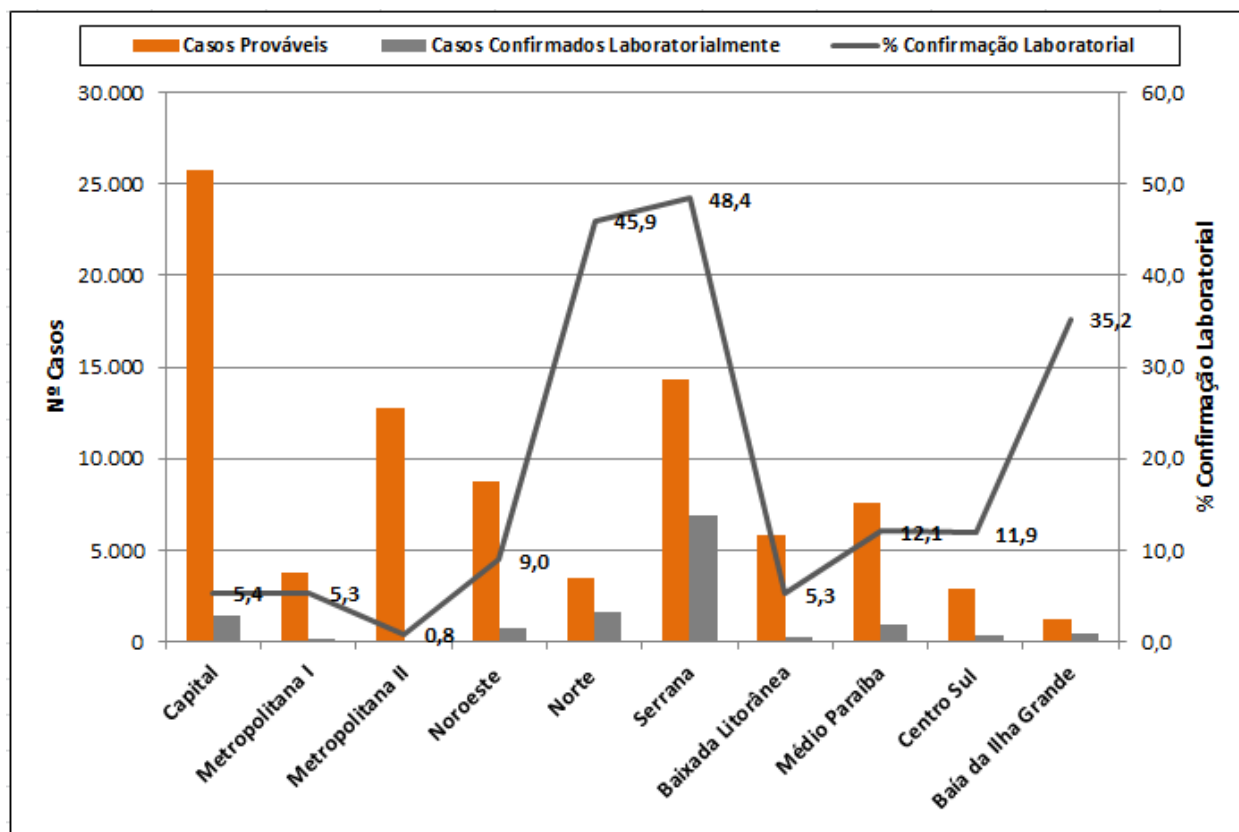
DENGUE

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **dengue**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	25.763	29,8	397,8
Metropolitana I	3.822	4,4	105,0
Metropolitana II	12.735	14,7	629,9
Noroeste	8.788	10,1	2611,0
Norte	3.502	4,0	392,6
Serrana	14.341	16,6	1531,7
Baixada Litorânea	5.878	6,8	764,4
Médio Paraíba	7.638	8,8	868,8
Centro Sul	2.923	3,4	891,7
Baía da Ilha Grande	1.204	1,4	446,7
Total	86.594	100,0	523,2

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Gráfico 5- Distribuição da frequência (nº e %) de casos suspeitos e casos confirmados laboratorialmente por **dengue**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **dengue**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2017**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	345	47,3	5,3
Metropolitana I	63	8,6	1,7
Metropolitana II	45	6,2	2,2
Noroeste	35	4,8	10,4
Norte	17	2,3	1,9
Serrana	24	3,3	2,6
Baixada Litorânea	45	6,2	5,9
Médio Paraíba	106	14,5	12,1
Centro Sul	22	3,0	6,7
Baía da Ilha Grande	27	3,7	10,0
Total	729	100,0	4,4

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

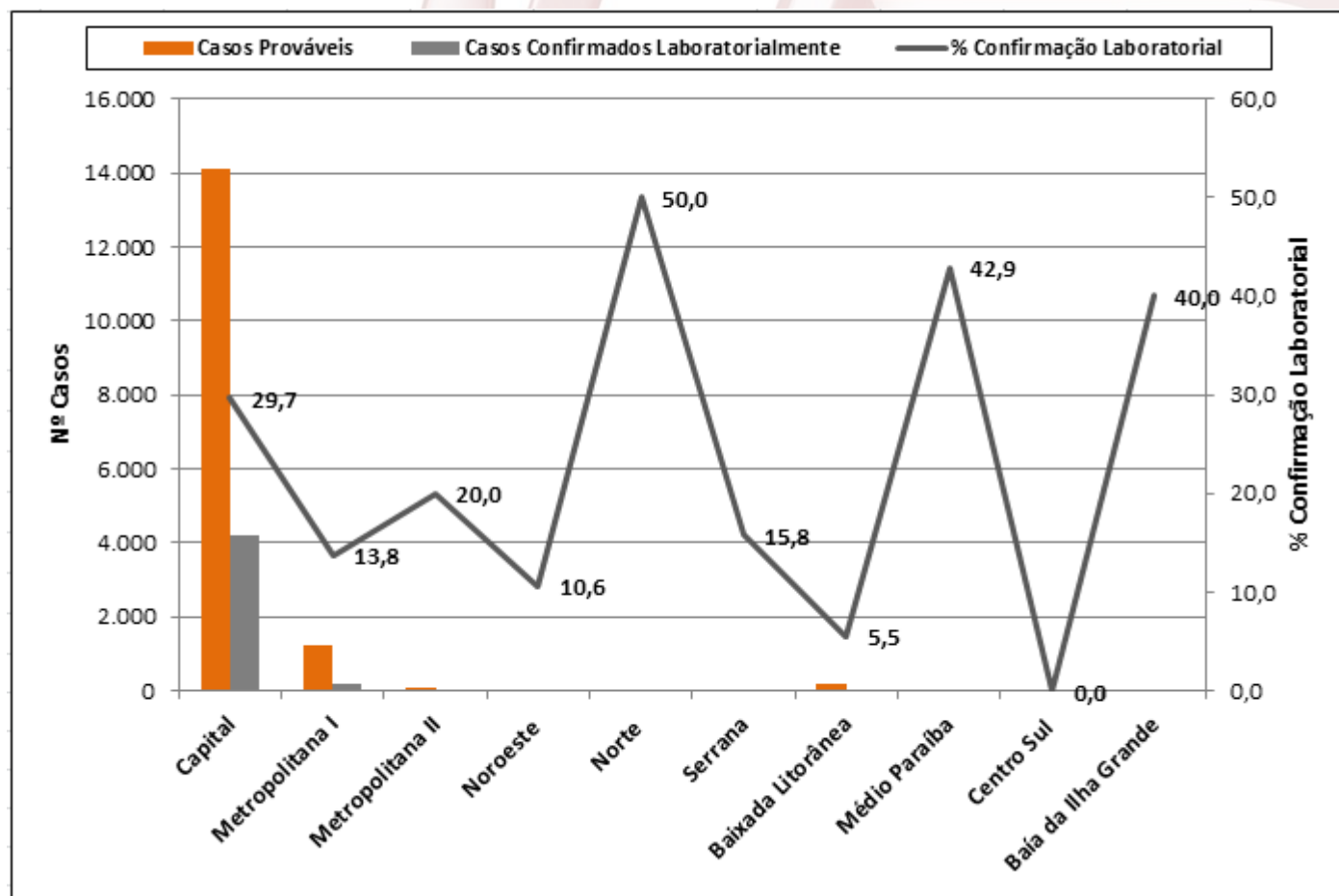
CHIKUNGUNYA

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **chikungunya**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	14.111	89,9	217,9
Metropolitana I	1.217	7,8	33,4
Metropolitana II	80	0,5	4,0
Noroeste	47	0,3	14,0
Norte	10	0,1	1,1
Serrana	19	0,1	2,0
Baixada Litorânea	182	1,2	23,7
Médio Paraíba	14	0,1	1,6
Centro Sul	3	0,0	0,9
Baía da Ilha Grande	15	0,1	5,6
Total	15.698	100,0	94,9

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Gráfico 6- Distribuição da frequência (nº e %) de casos suspeitos e casos confirmados laboratorialmente por **chikungunya**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **chikungunya**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2017**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	126	66,3	1,9
Metropolitana I	15	7,9	0,4
Metropolitana II	20	10,5	1,0
Noroeste	7	3,7	2,1
Norte	1	0,5	0,1
Serrana	1	0,5	0,1
Baixada Litorânea	9	4,7	1,2
Médio Paraíba	5	2,6	0,6
Centro Sul	3	1,6	0,9
Baía da Ilha Grande	3	1,6	1,1
Total	190	100,0	1,1

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

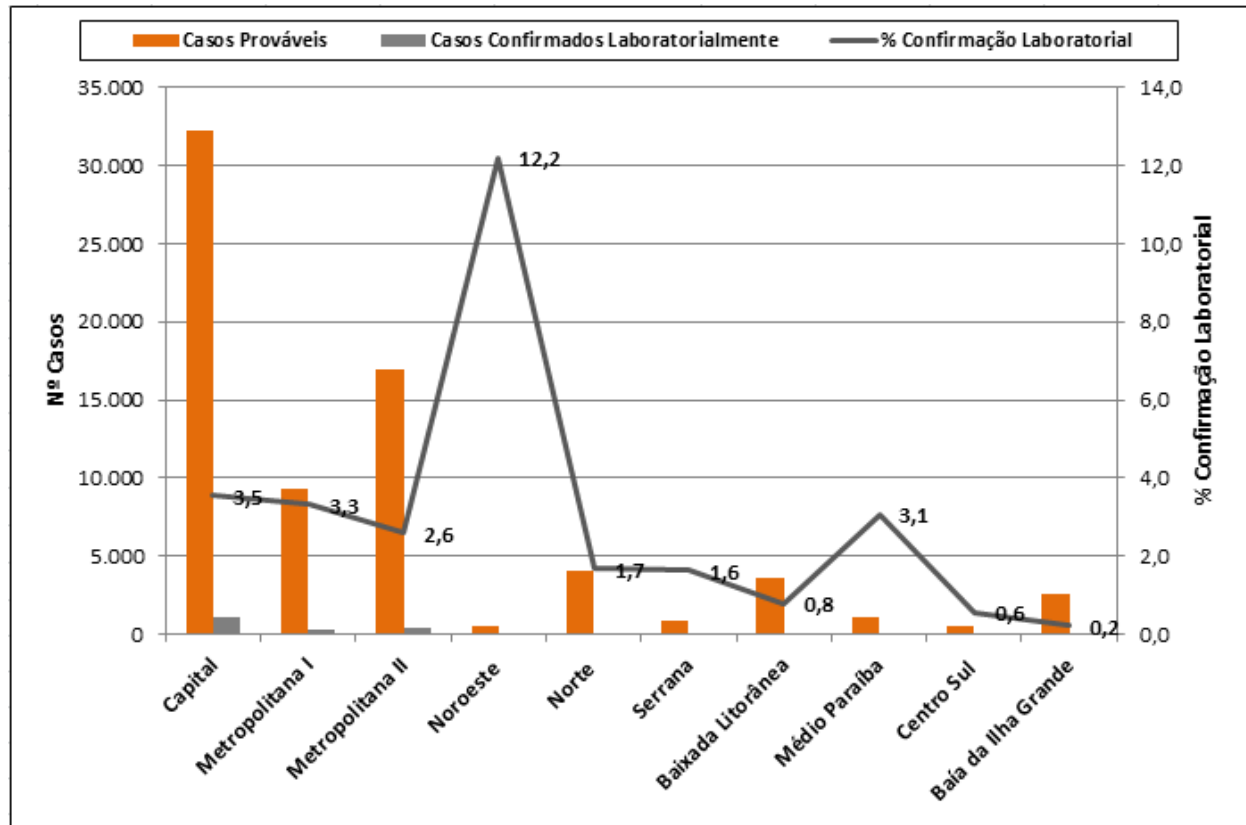
ZIKA

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **zika**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	32.171	44,9	496,7
Metropolitana I	9.280	13,0	254,8
Metropolitana II	16.932	23,6	837,5
Noroeste	484	0,7	143,8
Norte	4.044	5,6	453,3
Serrana	912	1,3	97,4
Baixada Litorânea	3.585	5,0	466,2
Médio Paraíba	1.077	1,5	122,5
Centro Sul	524	0,7	159,9
Baía da Ilha Grande	2.607	3,6	967,2
Total	71.616	100,0	432,7

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Gráfico 7- Distribuição da frequência (nº e %) de casos suspeitos e casos confirmados laboratorialmente por **zika**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2016**.



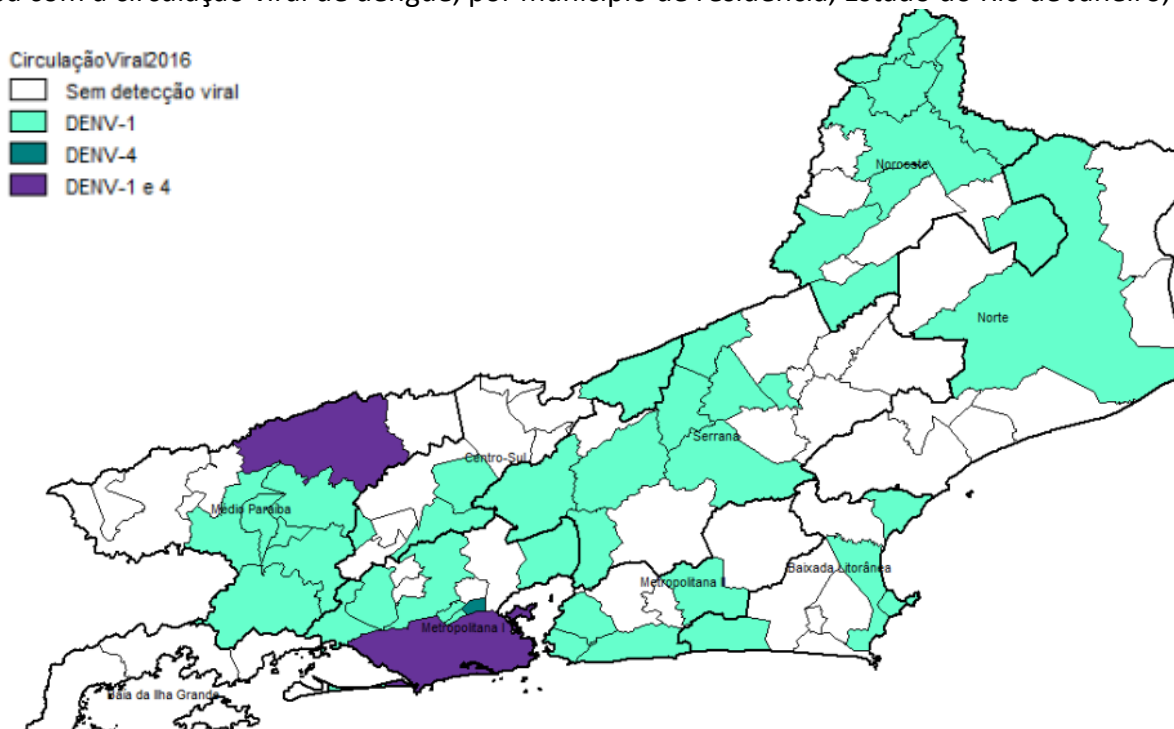
Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Tabela de distribuição de casos prováveis, frequência e taxa de incidência de **zika**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano **2017**.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	24	51,1	0,4
Metropolitana I	2	4,3	0,1
Metropolitana II	20	42,6	1,0
Noroeste	1	2,1	0,3
Norte	0	0,0	0,0
Serrana	0	0,0	0,0
Baixada Litorânea	0	0,0	0,0
Médio Paraíba	0	0,0	0,0
Centro Sul	0	0,0	0,0
Baía da Ilha Grande	0	0,0	0,0
Total	47	100,0	0,3

Fonte: População Censo IBGE_TCU e SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos a revisão.

Mapa com a circulação viral de dengue, por município de residência, Estado do Rio de Janeiro, 2016.



Fonte: GAL e SINAN, GDTVZ, dados atualizados em 27 de janeiro de 2017 e sujeitos à revisão.

No ano de 2017 foi detectado o sorotipo DENV-2 na Capital. Tal fato corrobora para a manutenção do alerta entre os serviços de vigilância e assistência municipal e estadual, quanto ao risco de epidemia por dengue no estado, em especial pelo sorotipo DENV-2, que circulou de forma predominante na epidemia de 2008.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de vigilância das três arboviroses no estado, diante da manutenção do risco de um novo aumento de casos de chikungunya e dengue.

Elaborado por:

Paula Almeida / Médica Veterinária.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Volume Único. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.
- BRASIL, site www.saude.gov.br, acesso em 9 de agosto de 2016. Normas e Manuais para Vigilância e Assistência de Chikungunya e Zika no Brasil.